



O lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de Educação Física

The place of black, afro-brazilian and indigenous culture in School Physical Education Classes

Daniel Teixeira Maldonado¹, Marcos Garcia Neira²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFECT), São Paulo, Brasil

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 28 fevereiro 2021

Revisado: 08 abril 2021

Aprovado: 13 abril 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Educação Antirracista; Educação Básica.

KEYWORDS:

Physical Education; Anti-Racist Education; Basic Education.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar como professores e professoras de Educação Física em atuação na Educação Básica abordam os conhecimentos da cultura negra, afro-brasileira e indígena.

MÉTODOS: Do ponto de vista metodológico, procedeu-se a pesquisa bibliográfica em periódicos científicos da Educação Física e da Educação e em capítulos de livros, entre os anos de 2009 e 2019, por conta da disseminação de experiência pedagógicas publicadas na literatura da área.

RESULTADOS: Foram analisados 34 relatos publicados entre os anos 2009 e 2019, em cinco periódicos científicos indexados no Qualis da Educação Física ou da Educação, que possuem no seu escopo a intencionalidade de disseminar experiências pedagógicas, além de 16 livros que apresentam capítulos relacionados com o cotidiano do componente curricular. A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise cultural. Muitos docentes de Educação Física desenvolveram projetos educativos tematizando práticas corporais da cultura negra, afro-brasileira e indígena e problematizando os aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos que atravessam essas manifestações da cultura corporal.

CONCLUSÃO: É possível observar experiências político-pedagógicas em uma perspectiva antirracista na Educação Física.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Analyze how Physical Education teachers who teach in Basic Education and publish their educational experiences mention developing the knowledge of black, afro-brazilian and indigenous culture in their classes.

METHODS: From a methodological point of view, bibliographical research was carried out in scientific journals of Physical Education and Education and in book chapters, between 2009 and 2019, due to the dissemination of pedagogical experience published in the literature in the area.

RESULTS: 34 reports published between the years 2009 and 2019 were analysed, in five scientific journals indexed in the Physical Education or Education qualifications, which have in their scope the intention of disseminating knowledge about the structuring of the teaching pedagogical work, in addition to 16 books that present chapters related to the daily life of the curricular component. Data interpretation was performed through cultural analysis. We can say that many Physical Education teachers developed educational projects focusing on diverse body practices of black, afro-brazilian and indigenous culture and problematizing the social, historical, political and economic aspects that cross these manifestations of body culture.

CONCLUSION: It is possible to observe political-pedagogical experiences in an anti-racist perspective in School Physical Education classes.

INTRODUÇÃO

Há pelo menos um século os ativistas negros chamam a atenção pública para a dimensão racial da desigualdade brasileira, mencionando que não é possível existir uma verdadeira democracia política ou racial no país enquanto as pessoas negras não participarem da economia, da política e da vida social nacional em igualdade de condições com as pessoas brancas. Nesse contexto, os avanços no debate da questão racial ocorreram em períodos democráticos, muito por conta do ativismo negro no Brasil, com suas narrativas, articulações, demandas e projetos de inclusão, principalmente após a Constituição de 1988, quando foi possível multiplicar os seus quadros e ampliar as suas ações (DOMINGUES, 2019).

Esse reconhecimento atendeu às reivindicações dos movimentos negros, que há muito clamavam pela inclusão da história dos negros nas disciplinas escolares, assim como o reconhecimento do caráter pluriétnico da nação brasileira. No início do século XXI, ampliou-se a luta pela ruptura do mito da democracia racial e avançou-se para as discussões no campo das ações afirmativas, com a implementação de cotas, principalmente raciais, nas universidades públicas. Além disso, os chamados temas de interesse dos afrodescendentes adquiriram maior visibilidade no universo das pesquisas acadêmicas (OLIVEIRA; CANDAU, 2010).

Na perspectiva de Nascimento (2016), o falso mito da “democracia racial”, por muito tempo, fez crer que não existia preconceito racial e nem mesmo racismo no Brasil, que vivíamos em uma cultura miscigenada e plena. Todavia, contraditoriamente, não se estabelecia uma forma de reconhecimento da história, da cultura e principalmente do protagonismo negro e indígena como seres humanos produtores e interlocutores culturais na sociedade brasileira.

Para Oliveira e Candau (2010), a regulamentação da Lei nº 10.639/2003 representa mais um passo nas políticas de ações afirmativas e de reparação para a Educação Básica. Essa legislação possibilitou a ampliação do debate sobre o racismo estrutural no Brasil, fomentado através de um sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiças. Outro ponto importante no que respeita à educação, é a luta da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos.

Gomes (2012) enfatiza que a referida lei deu início a um grande debate sobre a descolonização dos currículos nas escolas brasileiras, principalmente por conta do empobrecimento dos conhecimentos que faziam parte das disciplinas escolares, inviabilizando uma verdadeira interlocução entre a escola, o currículo e a realidade social. Na visão da autora, pela primeira vez, professores, professoras e estudantes poderiam conhecer, compreender e experimentar a cultura negra e buscar caminhos diversos para atingir esse objetivo.

Apesar dos avanços, em 2008, a Lei nº 10.639/2003 sofreu alterações, originando a Lei nº 11.645, que acrescentou ao texto original os estudos da história e culturas dos povos indígenas nos currículos escolares brasileiros. Sobre o assunto, Guajajara (2019) entende que o Brasil precisa assumir a sua dívida histórica com os povos originários, trabalhando ativamente para repará-la. Por conta disso, é necessário contestar o imaginário so-

cial do indígena brasileiro, permeado por um discurso colonial que o coloca em um espaço subalterno, periférico e marginal, resultando em uma visão estereotipada e distorcida, como se os indígenas fossem atrasados, primitivos, perigosos, trazendo dificuldades ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Como não podia ser diferente, essa legislação influenciou, de maneira significativa, a construção dos projetos educativos nas aulas de Educação Física. Corsino e Conceição (2016) mencionam que implementar as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 não significa apenas o cumprimento de uma determinação legal, mas uma conquista histórica, cuja participação popular por meio de movimentos sociais foi de extrema relevância e surge para dar voz e ouvidos aos sujeitos que foram sistematicamente invisibilizados e inferiorizados no sistema educacional brasileiro e, por consequência, nas aulas de Educação Física.

A partir dessas reflexões, o objetivo do presente estudo foi analisar como que professores e professoras de Educação Física que atuam na Educação Básica abordam os conhecimentos da cultura negra, afro-brasileira e indígena.

MÉTODOS

A metodologia desta pesquisa foi organizada em diálogo com Meyer e Paraíso (2014), de acordo com a subjetividade do pesquisador em fazer perguntas, interrogar, construir problemas de pesquisa e organizar um conjunto de procedimentos para a produção de informações, de acordo com uma estratégia de descrição e análise.

Nesse sentido, analisamos 34 relatos de experiências educativas onde os/as docentes de Educação Física desenvolveram intervenções relacionadas à cultura negra, afro-brasileira e indígena, publicados entre os anos 2009 e 2019, em cinco periódicos científicos indexados no Qualis da Educação Física ou da Educação, que possuem no seu escopo a intencionalidade de publicar trabalhos pedagógicos, além de 16 livros que apresentam capítulos relacionados ao cotidiano do componente curricular, que podem ser observados nos Quadros 1 e 2.

Na busca realizada nos periódicos científicos, foram lidos todos os números publicados na última década e selecionados os artigos que relatavam experiências pedagógicas na Educação Física. O procedimento adotado para os livros foi bem semelhante, já que todos os capítulos dessas obras eram observados e apenas os relatos de prática foram separados para a análise.

Os materiais foram submetidos à análise cultural (WORTMANN, 2007). Os pesquisadores e pesquisadoras que utilizam esse tipo de análise estão interessados/as em lidar com as práticas e os produtos da cultura, produzindo novas histórias assumidamente parciais, incompletas e sem nenhum tipo de neutralidade.

No diálogo com Wortmann (2007), foi conduzido um processo investigativo amplo com o compromisso de examinar as práticas culturais a partir do seu envolvimento com e no interior das relações de poder, teorizando e capturando as múltiplas determinações e inter-relações das forças históricas e das formas culturais, garimpando os significados das experiências produzidas pelos professores e professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.

Quadro 1. Livros utilizados na realização da pesquisa.

| Livros | Quantidade |
|--|---------------------|
| SOUSA, Cláudio Aparecido; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. | 1 capítulo |
| MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018. | 2 capítulos |
| NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: relatos de experiência. Jundiá: Paco, 2018. | 4 capítulos |
| MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018. | 1 capítulo |
| NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira. Educação Física Escolar no Ensino Médio: a prática pedagógica em evidência 2. Curitiba: CRV, 2018. | 1 capítulo |
| PEREIRA, Maria do Perpétuo Sarmiento Socorro. Experiências de intervenção pedagógica na educação física escolar. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018. | 1 capítulo |
| FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017. | 2 capítulos |
| NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física Escolar: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017. | 1 capítulo |
| OKIMURA-KERR, Tieme et al. Educação Física no Ensino Fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017. | 2 capítulos |
| NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. | 4 capítulos |
| NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Educação Física cultural: escritos sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016. | 2 capítulos |
| CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti. Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. | 1 capítulo |
| CORREIA, Walter Roberto; RODRIGUES, Barbara Muglia. Educação Física no Ensino Fundamental: da inspiração à ação. São Paulo: Fontoura, 2015. | 1 capítulo |
| NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. LIMA, Maria Emilia. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática – volume 2. São Paulo: FEUSP, 2014. | 1 capítulo |
| NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emilia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Educação Física e culturas: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. | 2 capítulos |
| NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Praticando estudos culturais na Educação Física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. | 2 capítulos |
| Total de 16 livros | 28 capítulos |

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao detalhar como educadores e educadoras de Educação Física operam com os temas da cultura negra, afro-brasileira e indígena, descrevemos minuciosamente suas experiências, estabelecendo relações entre os textos em suas múltiplas ramificações, processos de produção, formas de funcionamento, além de demonstrar as suas potencialidades (PARAÍSO, 2014).

Quadro 2. Periódicos científicos utilizados na elaboração da pesquisa.

| Periódicos Científicos | Quantidade |
|---|------------------|
| Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação | 2 artigos |
| Revista Brasileira de Educação Física Escolar | 1 artigo |
| Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde | 1 artigo |
| Cadernos de Formação RBCE | 1 artigo |
| Caderno de Aplicação | 1 artigo |
| Total de 5 periódicos | 6 artigos |

Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas de educação física escolar

A escola, durante muito tempo, foi responsável por disciplinar e reproduzir as desigualdades raciais, de gênero, de classe e geração. Todavia, a instituição escolar também pode ser um espaço privilegiado para problematizar os conhecimentos de grupos que foram historicamente marginalizados e subjugados em diversos contextos da sociedade (CORSINO; CONCEIÇÃO, 2016).

A análise dos relatos das experiências que constituem o corpus empírico da presente pesquisa, evidenciam que a Educação Física pode contribuir ao propiciar condições para que alunos e alunas conheçam e valorizem as manifestações da cultura corporal afro-brasileira, africana e indígena, como a capoeira, o maculelê, o samba e os jogos indígenas, com a intencionalidade de problematizar posturas racistas disseminadas na sociedade (CORSINO; CONCEIÇÃO, 2016).

A professora Maria Celeste Rocha desenvolveu um projeto educativo sobre a capoeira em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no Espírito Santo (ROCHA; OLIVEIRA; MACHADO, 2017). A docente tematizou essa prática corporal com a intenção de problematizar com as crianças os saberes da cultura afro-brasileira, valorizando a diversidade e a cultura negra. Durante as aulas, os/as estudantes realizaram diversas brincadeiras, analisaram letras de músicas, assistiram filmes relacionados ao tema, debateram sobre a história dessa manifestação cultural e produziram uma roda de capoeira na escola.

A capoeira também foi tematizada pelo professor Thiago Costa com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de São Paulo (COSTA; MATHIAS; EHRENBERG, 2019). O professor organizou o projeto intitulado “Capoeira: antes de tudo uma luta”, com a intenção de problematizar os aspectos históricos e sociais que cercam essa manifestação da cultura corporal. Em conjunto com os alunos e as alunas, foram apreciados documentários, realizados debates e seminários. A cultura afro-brasileira foi valorizada e os discentes puderam ampliar os seus conhecimentos sobre o tema.

Ainda pensando na valorização da cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, o professor Daniel Maldonado organizou uma experiência educativa com a tematização da capoeira em suas aulas no Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) (MELO et al., 2018). Foram convidados praticantes e problematizados conhecimentos relacionados à prática corporal, como a história da capoeira, as violências sofridas pelos praticantes quando essa manifestação cultural era proibida por lei, a resistência dos capoeiristas para manter a sua narrativa viva e os instrumentos musicais utilizados para embalar a luta. Após esse diálogo, os jovens vivenciaram os gestos da capoeira e participaram de uma roda.

Nas três experiências descritas, é possível perceber a preocupação da professora Maria Celeste e dos professores Thiago e Daniel de problematizar os aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos que envolvem a capoeira, com a intenção de ampliar a leitura de mundo dos/das discentes sobre essa manifestação da cultura corporal e as pessoas que dela participam. Não se trata, portanto, de simplesmente garantir a apropriação da gestualidade, mas sim, de proporcionar uma compreensão

mais profunda dos processos de discriminação e exclusão vivenciados pelos grupos sociais que produziram e reproduziram a capoeira ao longo do tempo.

Outras experiências pedagógicas foram publicadas por professores e professoras que tematizaram a capoeira, proporcionando a valorização da cultura afro-brasileira e os significados atribuídos a essa prática corporal pelos seus representantes (CORSINO, 2016; CRUZ et al., 2016; FONSECA, 2015; MILARÉ, 2009; NERY, 2018; NEVES; ESCUDERO, 2012; NEVES; VAGHETTI; ANDRADE, 2014; REIS, 2009; RODRIGUES; ARAÚJO, 2017; SILVA JUNIOR, 2017).

Sem sombra de dúvidas, a relação da capoeira com os saberes da cultura afro-brasileira é um dos temas mais estudados pelos pesquisadores da Educação Física que se interessam por essas questões, como foi mostrada na recente revisão de literatura publicada por Lima e Brasileiro (2020). Mais recentemente, novas experiências educativas envolvendo essa manifestação da cultura corporal na Educação Básica foram descritas por Silva e Caetano (2020).

Outras práticas da cultura corporal tematizadas pelos docentes que se interessam em analisar a cultura negra e afro-brasileira nas aulas do componente curricular são os jogos e as brincadeiras. O professor Daniel, por exemplo, convidou quatro moradoras do Quilombo Caçandoca para realizar uma oficina sobre jogos e brincadeiras com os/as estudantes. Durante a aula, as convidadas contaram a história dos quilombolas no Brasil e nessa comunidade, a luta para manter as terras que foram conquistadas pelos seus antepassados, as vestimentas, as plantas medicinais, alimentos típicos e, claro, as brincadeiras transmitidas de geração em geração (MELO et al., 2018).

O professor Pedro Bonetto também relatou uma experiência pedagógica em que desenvolveu brincadeiras de “todo o mundo” com estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal de São Paulo (BONETTO, 2017). O docente organizou vivências e reflexões relacionadas com os jogos e brincadeiras de matriz indígena, agenciado pelo princípio descolonização do currículo da Educação Física. O educador relata que também problematizou conhecimentos da cultura africana com os estudantes, proporcionando uma nova leitura de mundo, além de propor a vivência dos gestos de jogos e brincadeiras desse continente.

Ao tematizar jogos e brincadeiras de diferentes culturas, o docente percebeu que os/as discentes passaram a se interessar pelos conhecimentos relacionados à cultura indígena, principalmente pela forma superficial que a escola estava abordando a comemoração do Dia do Índio. Por conta disso, possibilitou outras vivências e debates com as crianças e, por consequência, a valorização da cultura dos povos originários nas aulas de Educação Física (BONETTO, 2017).

Podemos perceber que experiências educativas que abordam as práticas corporais realizadas pelos povos indígenas também vêm sendo desenvolvidas nas aulas do componente. Ressaltamos ainda que ao possibilitar a ampliação da leitura de mundo sobre os temas desenvolvidos, esses/essas docentes não escondem a triste realidade vivida historicamente pelos povos indígenas e os negros no Brasil. Contar essa história escondida por muitos livros didáticos ou materiais curriculares torna o processo educativo democrático, viabilizando que os/as estudantes possam desvelar a realidade com conhecimentos

que não são discutidos, muitas vezes, no seu cotidiano.

Nesse sentido, o professor Vinícius Moreira também organizou uma experiência pedagógica sobre os jogos e brincadeiras dos povos indígenas em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Santo André (MOREIRA et al., 2018). O docente decidiu pela tematização por conta do interesse de algumas crianças, já que elas haviam perguntado se índio brincava. Ao receber essas indagações, ele percebeu uma oportunidade de valorizar os saberes da cultura indígena durante as suas aulas.

Durante o trabalho educativo, foram realizadas rodas de conversa para problematizar a cultura indígena e os conhecimentos que os/as estudantes possuíam sobre os povos originários, vivências de jogos e brincadeiras de diferentes etnias indígenas, construção de brinquedos com materiais alternativos, análise de filmes, documentários e imagens que versavam sobre a vestimenta, alimentação, linguagem e os contextos em que as comunidades indígenas vivem na sociedade contemporânea (MOREIRA et al., 2018).

Na perspectiva de ampliar os estudos apresentados no material empírico dessa pesquisa, apresentamos os estudos de Moreira e Peres (2019) e Maldonado et al. (2021), que também descreveram experiências político-pedagógicas com a tematização de brincadeiras da cultura indígena nas séries iniciais do Ensino Fundamental e dos jogos de tabuleiro e brincadeiras tradicionais da cultura africana e afro-brasileira no Ensino Médio.

Ainda com a intenção de valorizar os saberes dos povos originários, as lutas realizadas por eles também foram tematizadas nas aulas de Educação Física. O professor Everton Irias desenvolveu a temática em uma escola municipal de São Paulo (IRIAS, 2018). Ao iniciar as reflexões com os/as estudantes sobre a prática corporal, o docente percebeu o interesse das crianças pelas lutas indígenas. Além disso, enquanto mostrava imagens de lutas oriundas de diferentes continentes, percebeu que os/as discentes desconheciam práticas corporais dos povos originários.

Durante a experiência pedagógica, a luta huka-huka foi estudada a partir da leitura de reportagens e livros, além da análise de vídeos que versavam sobre as características dessa prática corporal e da cultura de algumas etnias indígenas. Vivências de huka-huka também foram organizadas mediante adequações sugeridas pelos estudantes dos gestos originais da luta, a fim de participar de forma efetiva da experiência educativa (IRIAS, 2018).

Ao finalizar as situações didáticas relacionadas à huka-huka, a luta derruba o toco também foi estudada. Mais uma vez, diferentes recursos didáticos foram utilizados, possibilitando o aprofundamento do tema e ressignificações dos/as discentes sobre essa prática corporal (IRIAS, 2018).

A análise dos relatos de experiência que tematizaram jogos, brincadeiras e lutas das etnias indígenas nas aulas de Educação Física, foi possível perceber que os alunos e alunas puderam analisar e debater diversos conhecimentos que envolvem essas manifestações da cultura corporal, além de aprofundar-se nesses saberes, reconhecendo e valorizando as culturas dos povos originários e, por consequência, compreendendo a sociedade de uma forma mais ampla e complexa.

Com a intencionalidade de valorizar os saberes da cultura afro-brasileira, o samba foi outra prática corporal tematizada

nas aulas de Educação Física. A professora Rose Colombero tematizou essa prática corporal em uma escola de Ensino Fundamental de São Paulo (COLOMBERO, 2017). A experiência pedagógica foi organizada pela articulação existente entre o tema abordado nas aulas do componente curricular, os objetivos traçados pelo projeto político-pedagógico da escola, o plano especial de ação organizado pelos/as docentes da unidade escolar, o trabalho colaborativo de autoria que os alunos e as alunas estavam realizando e a valorização da cultura negra, possibilitando a busca por uma educação antirracista.

Para aprofundar a compreensão dos/das estudantes sobre os aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais que envolvem o samba, a professora Rose desenvolveu reflexões relacionadas à história do samba, às identidades dos sambistas forjadas pela sociedade durante o passar do tempo e à relação dessa prática corporal com as religiões de matriz africana. Também foi possível entrevistar pessoas da comunidade envolvidas com as representações culturais do samba, visitar o museu afro, orientar diferentes grupos de alunos e alunas que participaram de um sarau na escola sobre essa temática, além de vivenciar essa manifestação da cultura corporal (COLOMBERO, 2017).

Após tantas situações didáticas relacionadas ao samba, os/as discentes puderam compreender como os discursos sobre essa prática corporal foram se constituindo durante a história brasileira, provocando discriminação, preconceito e desvalorização dos representantes da cultura negra, que eram subjugados por pessoas que não valorizavam nenhuma expressão cultural de raiz africana (COLOMBERO, 2017).

Nessa conjuntura, a professora Carolina Nóbrega desenvolveu a sua prática pedagógica em uma perspectiva antirracista durante as aulas de Educação Física (NOBREGA, 2019). A docente tematizou com os alunos e as alunas a capoeira, os jogos africanos e as danças africanas. Carolina finaliza o seu relato mencionando que também deve ser objetivo do componente problematizar os discursos e as atitudes racistas para superar o preconceito e a violência religiosa, possibilitando o diálogo com diferentes áreas de conhecimento.

Como último relato de experiência analisado, o professor Marcos Neves tematizou o maracatu em um Centro Integrado de Educação e Jovens e Adultos localizado em São Paulo. No decorrer dos trabalhos, os/as estudantes analisaram imagens, assistiram um filme sobre os brincantes do maracatu rural, relacionaram os traços dessa prática corporal com as religiões de matriz africana, refletiram sobre o seu processo histórico e os preconceitos gerados contra a cultura negra na sociedade brasileira, discutiram sobre as letras de música utilizadas durante as vivências dessa manifestação da cultura corporal e receberam integrantes de um grupo de maracatu na escola, que problematizaram os discursos sobre a prática corporal e abordaram os significados atribuídos aos instrumentos musicais e à gestualidade que caracteriza a manifestação (NEVES, 2017).

Capoeira, jogos, brincadeiras e lutas de matriz africana e indígena, samba, maracatu. Ao tematizar essas práticas corporais e problematizar a realidade que envolve essas expressões culturais, os/as estudantes acessaram conhecimentos e ampliaram a sua leitura de mundo sobre a ocorrência social dessas práticas corporais e os modos como são representadas, viabilizando a valorização das diferenças e a luta contra a discriminação e o preconceito contra os representantes da cultura negra e indígena.

Importante destacar que outros relatos de experiências educativas que objetivaram a valorização dos saberes da cultura negra, afro-brasileira e indígena também foram acessadas: samba (AGUIAR; NEIRA, 2014; BOCCHINI, 2017; RODRIGUES; NEIRA, 2016), hip hop (SOARES; LETTNIN, 2010), lutas indígenas (REIS, 2016), frevo (SANTOS; NEVES, 2016), maculelê (BONETTO, 2018); jongo (MALDONADO, 2018); jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena (ALENCAR FILHO, 2018; ANDRADE, 2019; IRIAS, 2017; NASCIMENTO; SOARES, 2017; TENÓRIO; SILVA, 2014) e esportes (COELHO; ROCHA, 2019; MALDONADO; BOCCHINI, 2014; MAZZONI, 2012).

Após a análise, podemos afirmar que muitos docentes de Educação Física desenvolveram projetos educativos tematizando diversificadas práticas corporais valorizadas culturalmente por esses grupos, problematizando os aspectos sociais, históricos, políticos e econômicos que as atravessam. Os estudantes da Educação Básica acessaram conhecimentos e ampliaram a sua leitura de mundo, viabilizando a valorização das diferenças e a luta contra a discriminação e o preconceito que os representantes desses grupos socioculturais ainda sofrem.

Ao recorrer a literatura da área, também foi possível encontrar estudos apontando que os professores e as professoras do componente curricular conhecem a legislação mais recente sobre o tema e desenvolvem projetos educativos que valorizam a história e a cultura negra, afro-brasileira e indígena (CORSINO, 2015; BINS; MOLINA NETO, 2017; MALDONADO; NOGUEIRA, 2020), além de propostas com a perspectiva de fomentar a formação continuada com os educadores e as educadoras do componente curricular, relacionando o atletismo com o ensino da história e da cultura afro-brasileira (MOTA E SILVA; MATTHIENSEN, 2018).

CONCLUSÃO

Por uma educação física antirracista

O processo de luta pela superação do racismo na sociedade brasileira teve como protagonistas o movimento negro e os demais grupos e organizações partícipes da luta antirracista, principalmente na primeira década do século XXI, quando o Brasil avançou a implementação da democracia e na superação das desigualdades sociais e raciais, possibilitando que as instituições públicas e privadas de ensino executassem ações, projetos, práticas, novos desenhos curriculares e posturas pedagógicas que atendessem ao preceito legal da educação como um direito social, no qual deve estar incluído o direito à diferença (GOMES, 2010).

A luta antirracista ganha força na educação com a aprovação de leis que obrigam o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de ter causado impactos na educação escolar brasileira, tais como ações do MEC e dos sistemas de ensino no que se refere à formação de professores para a diversidade étnico-racial; novas perspectivas na pesquisa sobre relações raciais no Brasil; visibilidade à produção de intelectuais negros sobre as relações raciais em nossa sociedade; inserção de docentes da educação básica e superior na temática africana e afro-brasileira; ampliação da consciência dos educadores de que a questão étnico-racial diz respeito a toda a sociedade brasileira, e não somente aos negros; e entendimento do trato pedagógico e democrático da questão étnico-racial como um

direito (GOMES, 2010).

Constata-se que os professores e as professoras de Educação Física estão juntando forças para fazer parte da luta antirracista, como podemos observar nos 34 relatos de experiências analisados. No seu conjunto, os trabalhos analisados corroboram o posicionamento de Grando e Pinho (2016) quando descrevem que o objetivo das aulas desse componente curricular no âmbito das relações étnico-raciais perpassa pela construção de narrativas e imaginários que buscam desconstruir os pensamentos que invisibilizaram essas culturas.

Em diálogo com Lins Rodrigues (2013) e Coelho et al. (2020), defendemos que uma aula de Educação Física antirracista poderá ser organizada quando as vivências, análises e reflexões organizadas nas experiências educativas do componente curricular problematizarem a coisificação do corpo negro pelo colonialismo, a escravidão e o capital, inviabilizando o reconhecimento das práticas corporais da cultura negra, afro-brasileira e indígena na nossa sociedade.

Além disso, essa pauta só poderá se efetivar quando o pensamento feminista negro for reconhecido na produção intelectual da área, colocando em evidência conhecimentos até então subjulgados e as diversificadas autorias negras que produzem saberes e práticas político-pedagógicas antirracistas nas aulas de Educação Física, já que o currículo é um campo de disputa de poder, política, epistêmica, identitária e cultural entre os grupos, representações e identidades que são legitimadas no âmbito escolar e nas universidades, assim como a produção do conhecimento que se dá nessas relações raciais e sociais (NOBREGA, 2020).

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. A.; NEIRA, M. G. Nesta escola tem samba. **Instrumento**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 272-278, 2014.
- ALENCAR FILHO, A. A cultura corporal afro e afro-brasileira como identidade cultural: no Instituto Federal do Pará – campus Tucuruí. In: PEREIRA, M. P. S. S. (Org.) **Experiências de intervenção pedagógica na educação física escolar**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018. p. 17-38.
- ANDRADE, L. C. Prática pedagógica histórico-crítica e educação física: uma experiência com os jogos indígenas e africanos. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 70-82, 2019.
- ARAUJO, I. A. Temática indígena na escola: potencialidades do currículo para o enfrentamento da colonialidade. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 181-207, 2014.
- BINS, G. N.; MOLINA NETO, V. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 29, n. 3, p. 247-53, 2017.
- BOCCHINI, D. Do batuque à identidade nacional: o samba na Educação Física Escolar. In: FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (Orgs.) **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017. p. 171-82.
- BONETTO, P. X. R. Brincadeiras de “todo o mundo”? inspirações pós-coloniais na Educação Física. In: MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (Orgs.) **Os professores como intelectuais**: novas perspectivas didático-pedagógicas na educação física escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018. p. 213-230.
- BONETTO, P. X. R. Capoeira e Maculelê: aprofundando e ampliando o conhecimento dos alunos sobre as práticas corporais afro-brasileiras. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação Física cultural**: relatos de experiência. Jundiaí (SP): Paco, 2018. p. 168-83.
- COELHO, M. C.; ROCHA, L. O. O nosso “inédito viável”: diálogos sobre o lugar da educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 8-21, 2019.
- COELHO, M. C.; ROCHA, L. O.; NUNES, L. O.; MÜLLER, K. A.; CONCEIÇÃO, W. J. S.; BOSSLE, F. Negritude, pedagogia crítica e educação física escolar: uma possibilidade de diálogo entre Aimé Césaire e Paulo Freire. In: BOROWSKI, E. B. V.; MEDEIROS, T. N.; BOSSLE, F. (Orgs.) **Por uma perspectiva crítica na educação física escolar**: ensaiando possibilidades. Curitiba: CRV, 2020. p. 143-52.
- COLOMBO, R. M. M. P. Samba: do corpo dominado pela chibata à alegria da alma. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 190-9.
- CORSINO, L. N. Raça, gênero e a lei 10.639/03 no âmbito da Educação Física Escolar: percepções docentes. **Revista Internacional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 247-62, 2015.
- CORSINO, L. N. Vamos brincar de capoeira? Caminhos para a construção de uma educação física antirracista. In: OKIMURA-KERR, T.; ULASOWICZ, C.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. (Orgs.) **Educação física no ensino fundamental I**: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017. p. 101-16.
- CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. **Educação física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.
- COSTA, T. B.; MATHIAS, E.; EHRENBERG, M. C. Em tempos de opressão: a cultura corporal negra resiste com luta e dança. In: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (Orgs.) **Educação física escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. p. 193-204.
- CRUZ, A. M.; BARBOSA, C. V.; COLOMBO, G. L.; LEITE, I. P.; OLIVEIRA, L. C.; ROMÃO, N. I.; MANTOVANI, P. M. Lutando contra os preconceitos. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Educação física cultural**: escritos sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016. p. 181-98.
- DOMINGUES, P. Democracia e autoritarismo: entre o racismo e o antirracismo. In: VÁRIOS AUTORES. **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 98-115.
- FONSECA, T. N. É luta ou briga? Venha para a “roda” e vamos tentar entender! In: CORREIA, W. R.; RODRIGUES, B. M. (Orgs.) **Educação física no ensino fundamental**: da inspiração à ação. São Paulo: Fontoura, 2015. p. 201-20.
- GOMES, N. L. Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, A. P. (Org.) **Modos de fazer**: cadernos de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 19-26.
- GOMES, M. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- GRANDO, B. S.; PINHO, V. A. As questões étnico-raciais e a Educação Física: bases conceituais e epistemológicas para o reconhecimento das práticas corporais afro-brasileiras e indígenas. In: CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. (Orgs.) **Educação física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. p. 25-44.
- GUAJAJARA, S. Educação indígena: esperança de cura para tempos de enfermidade. In: CÁSSIO, F. (Org.) **Educação contra a barbárie**: por escolas de-mocráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019. p. 171-174.
- IRIAS, E. A. A sereia branquinha e a bruxa da diretora: um estudo das brincadeiras de faz de conta. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 61-72.
- IRIAS, E. A. Huka-huka e derruba o toco: lutas indígenas nas aulas de Educação Física. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: relatos de experiência. Jundiaí: Paco, 2018. p. 50-8.
- KRENAK, E. O indígena como usuário da lei: um estudo etnográfico de como o movimento da literatura indígena entende e usa a lei nº 11.645/2008. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 39, n. 9, p. 321-56, 2019.
- LIMA, I. T. G.; BRASILEIRO, L. T. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e-26022, 2020.
- LINS RODRIGUES, A. C. **Corpos e culturas invisibilizados na escola**: racismo, aulas de Educação Física e insurgência multicultural. 2013. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MALDONADO, D. T. Educação física, ensino médio e práticas corporais: movimento de resistência contra a destruição da escola pública brasileira. In: NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S. (Orgs.) **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência 2. Curitiba: CRV, 2018. p. 119-32.
- MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. **Educação física escolar e as três dimensões do conteúdo**: tematizando os esportes na escola pública. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 147-64, 2014.
- MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A. Educação física no ensino médio: ex-

periências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 49-54, 2020.

MALDONADO, D. T.; COELHO, M. C. SOUZA, P. M. M.; BASTOS, J. M. V. Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no ensino médio: experiências educativas em uma perspectiva intercultural e antirracista. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n. 1, p. 39-63, 2021.

MAZZONI, A. V.; REIS, R. Futebol americano: borrando fronteiras. In: NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Educação física e culturas**: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. p. 127-45.

MELO, B. A.; PEIXOTO, S. F.; SIQUEIRA, A. C. S.; SANTOS, F.; ANDRADE, D.; SANTOS, A. S.; SÁ, N. A.; CONCEIÇÃO, V. F.; SILVA E SILVA, M.; MALDONADO, D. T. Educação física no ensino médio: valorizando o patrimônio cultural das práticas corporais. In: MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (Orgs.) **Educação física escolar no ensino médio**: a prática pedagógica em evidência. Curitiba: CRV, 2018. p. 185-200.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós críticas ou sobre como fazemos as nossas investigações. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 17-24.

MILARÉ, C. S. V. Capoeira: identificando estereótipos. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Praticando estudos culturais na educação física**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. p. 84-91.

MOREIRA, L.; PERES, J. Atividades culturais indígenas na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 89-93, 2019.

MOREIRA, V. S.; SANTOS, A. R.; FREIRE, E. S.; FILGUEIRAS, I. P. Conhecendo algumas brincadeiras indígenas na escola: um relato de experiência na Educação Infantil. In: MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S. (Orgs.) **Os professores como intelectuais**: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira. Curitiba: CRV, 2018. p. 197-212.

MOTA e SILVA, E. V.; MATTHIESEN, S. Q. Atletismo e ensino da história e cultura afro-brasileira: visão de professores de educação física participantes de um curso de extensão a distância. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 119-32, 2018.

NASCIMENTO, A. **O Genocídio do negro brasileiro**. Processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NASCIMENTO, J.; SOARES, G. Desmistificando a africanidade na educação física escolar. In: FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (Orgs.) **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física escolar**: indícios de mudanças. Curitiba: CRV, 2017. p. 129-140.

NERY, J. P. R. Capoeira é e não é. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: relatos de experiência. Jundiaí: Paco, 2018. p. 91-107.

NEVES, M. R. O maracatu nas aulas de Educação Física: exu, macumba e outras significações, o sangue de Jesus tem poder. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 163-77.

NEVES, M. R.; ESCUDERO, N. T. G. Zum Zum Zum Zum Capoeira Mara um? In: NEIRA, M. G.; LIMA, M. E.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Educação física e culturas**: ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. p. 49-64.

NEVES, M. R.; VAGHETTI, F. C.; ANDRADE, B. C. Iê! Uma roda para lutar. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.; LIMA, M. E. (Orgs.) **Educação física e culturas**: ensaios sobre a prática. V. 2. São Paulo: FEUSP, 2014. p. 151-64.

NOBREGA, C. C. S. Os orixás na educação física antirracista: educando no combate à intolerância religiosa. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 48-63, 2019.

NOBREGA, C. C. S. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 34, n. Esp., p. 51-61, 2020.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010.

PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Orgs.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 25-47.

REIS, R. Os diferentes sentidos da capoeira. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Praticando estudos culturais na educação física**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. p. 159-67.

REIS, R. "Macumbá, Saravá, solto um peido e sai fubá: rituais de passagem, Kuarup, e o Huka-Huka no 6º ano. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: relatos de experiência. Jundiaí: Paco, 2018. p. 195-207.

ROCHA, M. C.; OLIVEIRA, S. R. B.; MACHADO, T. S. Capoeira na educação infantil: brincando com os saberes da cultura afro-brasileira. In: NOGUEIRA, V. A.; FARIAS, U. S.; MALDONADO, D. T. (Orgs.) **Práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de educação física Escolar**: indícios de mudanças 2. Curitiba: CRV, 2017. p. 49-62.

RODRIGUES, C. L.; NEIRA, M. G. Culturas Negras e Educação Física Escolar: tematizando o samba. In: CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. (Orgs.) **Educação física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016. p. 71-90.

RODRIGUES, J. C. R.; ARAÚJO, A. M. M. Capoeira: entre nesse jogo de linguagens. In: OKIMURA-KERR, T.; ULASOWICZ, C.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. (Orgs.) **Educação física no ensino fundamental I**: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. Curitiba: CRV, 2017. p. 135-60.

SANTOS, I. L.; NEVES, M. R. Tematizando o frevo: diversidade, pluralidade ou diferença - o que está em jogo? In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Educação física cultural**: escritos sobre a prática. Curitiba: CRV, 2016. p. 225-34.

SILVA, A. P. V.; CAETANO, A. A capoeira nas aulas de Educação Física: construindo possibilidades no Ensino Médio. In: KAWASHIMA, L. B.; MOREIRA, E. C. (Orgs.) **Educação física no ensino médio**: reflexões e práticas exitosas. Cuiabá-MT: EDUFMT Digital, 2020. p. 105-25.

SILVA JÚNIOR, W. S. Lutas diversificadas para a diversidade da Educação Física Escolar. In: NEIRA, M. G. (Org.) **Educação física cultural**: o currículo em ação. São Paulo: Labrador, 2017. p. 200-12.

SOARES, J. G.; LETTNIN, C. C. Hip Hop como proposta de trabalho na Educação Física Escolar: uma experiência no Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 295-307, 2010.

TENÓRIO, J. G.; SILVA, C. L. Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física em uma escola pública do Estado do Mato Grosso. **Instrumento**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 280-6, 2014.

WORTMANN, M. L. C. Análises culturais – um modo de lidar com histórias que interessa à educação. In: COSTA, M. V. (Org.) **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 71-90.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Daniel Teixeira Maldonado (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-0420-6490.

E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

Marcos Garcia Neira

ORCID: 0000-0003-1054-8224.

E-mail: mgneira@usp.br